



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

UBERABA, 3 DE MAIO DE 1956

NA INAUGURAÇÃO DA XXII EXPOSIÇÃO
AGROPECUÁRIA, NO QUADRO DAS COMEMO-
RAÇÕES DO CENTENÁRIO DE UBERABA.

Sinto orgulho em estar aqui nestas comemorações 295
do vosso centenário, meus patricios, meus conterrâneos,
meu amigos de Uberaba. Sinto-me feliz em ter vindo
ao vosso encontro, em participar da inauguração desta
XXII Exposição Agropecuária, onde ofereceis uma prova
eloqüente de quanto progredistes e trabalhastes, de
quanto e tão magnificamente cumpristes o sagrado
dever de produzir.

Sois não apenas uma cidade ativa, que pode ser 296
apontada como das mais prósperas de nosso Estado,
com um índice de crescimento dos melhores do país —
não sois apenas isso, sois, por vosso arrôjo, por vossa
visão aguda, por vosso dinamismo, por vosso espírito
inquieta, criador e incansável, um modelo, uma lição,
uma grandiosa afirmação do Brasil novo, inconformado
com a pobreza, do Brasil que não se resigna a ser uma
terra neutra, satisfeita de caminhar lentamente para
uma triste desclassificação.

Sois uma cidade singular, Uberaba; sois um povo 297
valente e fecundo, que sabe o que quer, uberabenses.
Não suportais a idéia de vegetar e vos causa repug-

nância adormecer diante das grandes tarefas que desafiavam a vossa energia indomável. Continuais bem o espírito dos vossos fundadores, os bandeirantes, que um dia, cansados de marchar para o fundo do sertão, para o oeste inclemente, em busca de ouro, resolveram pousar na terra, deitar raízes na terra de estágio, construindo aqui suas moradas, cuidando da gleba, criando o gado. Fôstes, durante o tempo em que o Brasil dealbava, em que se constituía a nossa grandeza territorial, enquanto os heróis primitivos da nacionalidade alongavam os nossos horizontes, um sítio de passagem; por vossas terras, hoje trabalhadas para produzir tudo o que de abençoado aqui se apresenta; pelos vossos campos onde vive e cresce a raça vacuum, que é uma vitória da vossa paciência, do vosso espírito empreendedor, da vossa força de vontade, da vossa vocação vanguardeira, por essa estrada real passaram, desde o século XVI, os homens rudes, filhos da rude mata, os aventureiros famintos de espaço para quem o Brasil não era jamais suficientemente grande quanto a febre de ambição que ao mesmo tempo os alimentava e devorava.

298 Por aqui passou a bandeira de Sebastião Marinho, que demandava Goiás. Estes lugares viram as fisiologias sérias, marcadas pelas marchas incríveis e pelos perigos sem conta experimentados, de um Afonso Sardinho, de um João do Prado, do Capitão Botafogo, de Nicolau Barreto. E reza a história que a rota do Anhangüera, Bartolomeu Bueno da Silva, atravessou estas vossas paragens.

299 Foi o espírito desses homens que fez do arraial da Farinha Podre esta Uberaba, cujo primeiro século de foros de cidade acaba de soar com uma grave e densa força, como um grito de vitória:

“Ah! quem te vira assim, no alvorecer da vida,
Bruta Pátria, no berço, entre as selvas, dormida
No virginal pudor das primitivas eras...”

Assim cantou o poeta do “Caçador de Esmeraldas” 300
a terra nova.

Vós sois bem os continuadores dêsses homens que 301
viveram o Brasil, pátria que se modelava, que se con-
figurava, que tomava forma e feição. Parastes aqui,
na marcha em direção ao oeste, mas parastes para
trabalhar. A bandeira prosseguiu na sua incansável
epopéia.

A fundação de vossa cidade, a transformação do 302
núcleo inicial em Uberaba, neste extraordinário centro
de influência, é, sem exagêro, sem excesso de retórica,
uma epopéia. Aqui fizestes muita coisa. Não tendes
senão motivos de contentamento. Vencestes em muitos
sentidos. Vossos cem anos foram vividos e bem vividos.
Trabalhastes e criastes, como já disse, uma raça bo-
vina e nacional com o espécime que o vosso atilamento
foi buscar do outro lado do mundo. Estais entre os
seis mais prósperos e densos municípios de Minas Gerais,
e vossa produção melhora e aumenta constantemente.

Neste certame vemos que vos distancias cada vez 303
mais da monocultura, que as vossas atividades crescem
e variam, e que vos tornais um centro cada vez mais
intenso de irradiação para o oeste, para o centro do
Brasil.

Tudo o que fizestes, vós o deveis ao vosso próprio 304
esfôrço. Não vos ajudou a política, que, via de regra,
pede mais do que dá; não fôstes favorecidos, nem
tivestes, gente de Uberaba, pai alcaide. Tudo o que
sois corre por conta de vossa própria e indomável
autoria. Sois os criadores do que aí está. Das ruas,
das casas, das igrejas, dos rebanhos, das plantações
de cereais, de tôdas as vossas iniciativas. Construís-
tes, a duras penas, o vosso mundo com o suor dos vossos
rotos, lutando contra tudo e contra todos. Tendes uma
mentalidade arejada, moderna, ativa, desempoeirada:
sabeis querer e sabeis comandar.

305 Compreendo-vos muito bem; comungo convosco, na vossa inquieta ambição, no vosso desejo de expandir, na vossa sêde de impor um espírito novo a êste país.

306 Quero para o Brasil tudo o que pretendeis para vós mesmos, para vosso município. Estais em condições de compreender-me. Deus sabe se não é verdade que olhamos, vós e eu, os caminhos do oeste com a mesma cobiça dos nossos duros sertanistas, que por aqui passaram na antemanhã da nacionalidade. Deus sabe se não nos identificamos, vós e eu, na mesma ansiedade de conquista do Brasil poderoso mas ainda primitivo, que nos contempla desejoso de expandir-se, de revelar-se, de ser vigoroso e produtivo.

307 Não sereis mais hoje um sitio de passagem das entradas para o sertão. Estais em condições, vós e os vossos municípios irmãos do Triângulo, de vos tornardes um ponto de partida para as novas conquistas dêsse oeste, que é uma das chaves mais importantes da grandeza do Brasil.

308 Falo-vos com o coração aberto, meus amigos, filhos da cidade centenária e tão jovem; falo-vos sem procurar fórmulas ou esconder o que penso. Quero dizer-vos que preciso, para a tarefa que me proponho de sacudir o Brasil, das inspirações nascidas do vosso espírito corajoso, de vosso gôsto pela vida, da vossa vontade de salvação pelo trabalho.

309 Já entrei no terceiro mês de govêrno e começo a ter uma noção mais precisa de tôdas as resistências que me são oferecidas ao desejo inflexível de promover a prosperidade nacional. Compreendo agora tudo o que tenho a enfrentar para que o espírito das bandeiras, o espírito de conquista retome a sua marcha. O Brasil ai está — imenso e rico — mas é no entanto uma terra subdesenvolvida; as nossas regiões mais prodigiosamente dotadas não têm caminhos de penetração. Por tôda a parte, erguem-se vozes do desâ-

nimo, litanias fúnebres que procuram enfraquecer o ânimo dos que querem trabalhar. O espírito negativo, peçonhento, é o mesmo espírito das febres malignas que espreitavam os bravos e duros elementos das entradas pelo sertão. Uma conspiração de fatalismo, de desânimo, de não-vale-a-pena, de desalento, procura entibiar a vontade dos que desejam trabalhar e mover-se, para ajudar o desenvolvimento dêste país.

Perto de vós, vivendo ao vosso lado, quero prometer-vos que seguirei o vosso exemplo, que lutarei com tôdas as forças até o fim, para que não diminuam as minhas esperanças. Terei sempre presente a vossa lição, a lição de vossa valorosa e difícil vitória. 310

Creio que será inútil repetir-vos que todos os vossos justos reclamos, o apoio de que necessitais para o vosso crescimento, encontrarão, no presidente da República que vos fala, uma atenção permanente e pronto atendimento. 311

Ajudai-me a caminhar sempre adiante, na direção da independência e da conquista definitiva do Brasil. 312